

5-2-2008

Contribuições da Medicina Social para a Saúde Ocupacional

M. Noriega

M. Cruz

M. Garduño

Follow this and additional works at: https://digitalrepository.unm.edu/lasm_cucs_pt

Recommended Citation

Noriega, M.; M. Cruz; and M. Garduño. "Contribuições da Medicina Social para a Saúde Ocupacional." (2008).
https://digitalrepository.unm.edu/lasm_cucs_pt/92

This Article is brought to you for free and open access by the Latin American Social Medicine at UNM Digital Repository. It has been accepted for inclusion in Portuguese by an authorized administrator of UNM Digital Repository. For more information, please contact disc@unm.edu.

SPNE20049(17)Noriega-Cruz-Garduño

Noriega M, Cruz M, Garduño M. Aportes de la Medicina Social a la Salud en el Trabajo. [Contribuições da Medicina Social para a Saúde Ocupacional]. Salud Problema (Mexico City) 2004 julho-dezembro; 9(17): 47-56.

Objetivos: Analisar as contribuições da Medicina Social no campo da saúde dos trabalhadores y as características estruturais e conjunturais que vivem os trabalhadores na América Latina.

Metodología: Analítico e descritivo.

Resultados: O papel da medicina social foi originalmente iniciar um debate crítico dos enfoques da medicina hegemônica sobre a saúde dos trabalhadores. Para isso adotou um referencial teórico que questionava a lógica do capital e propunha a superação da visão biológica e individualista. Com esta perspectiva, a saúde laboral mostrou que as relações sociais de produção determinam as condições particulares do processo saúde-doença e os danos específicos. Na área da saúde do trabalhador, as contribuições da Medicina Social permitiram que se reconhecesse, além das causas imediatas e diretas dos danos à saúde, a definição dos aspectos não visíveis, assim como o reconhecimento do caráter objetivo e subjetivo do trabalho. Com respeito ao estado atual dos trabalhadores na América Latina, os autores mostram que o modelo neoliberal tem contribuído para a deteriorização nas condições de vida, de trabalho e de saúde dos trabalhadores na América Latina. Além disso, os serviços de saúde vem sendo privatizados e os benefícios reduzidos e/ou cortados, mostrando que em termos de provisão do cuidado da saúde, o modelo neoliberal é menos eficiente para os trabalhadores e suas famílias do que os outros modelos econômicos anteriores.

Conclusões: Os autores mostram um claro decréscimo na participação do Estado como regulador das relações entre empresários e os trabalhadores e propõem a necessidade de explorar novos caminhos para o estudo da saúde dos trabalhadores onde os mesmos contribuam com seu conhecimento.